
AÇÃO
DE
FORMAÇÃO

“A Interculturalidade na Educação”

Formadora: Diana Silva

2026

Sessão 1

Sessão 1 - Apresentação (1h síncrona)

Apresentação das pessoas participantes / Enquadramento e estrutura da ação de formação

- **Módulo 1 – Eu na Interculturalidade (1h síncrona + 2h assíncrona)**
 - Perspetiva histórica sobre migração e diversidade cultural
 - As pessoas migrantes
 - O sentimento de pertença cultural

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto atual, marcado pela globalização e pela intensificação dos fluxos migratórios, o espaço mundial assume-se como uma realidade plural, composta por uma diversidade cultural em permanente movimento. Esta diversidade, embora enriquecedora, coloca às escolas e aos seus profissionais novos compromissos e desafios que exigem reflexão e ação.

Nas escolas sente-se cada vez mais a presença de estudantes com origens, línguas e culturas distintas, o que, por um lado, constitui uma oportunidade de aprendizagem e de valorização da diferença, mas, por outro, pode gerar situações de incompreensão, preconceito ou discriminação. Os/as docentes são, assim, chamados a desenvolver competências que lhes permitam promover o respeito, a cooperação e a inclusão, criando contextos de aprendizagem nos quais todos os alunos/as possam sentir-se parte integrante da comunidade escolar.

A Ação de Formação Interculturalidade na Educação surge, portanto, como resposta à necessidade de capacitar professores e educadores para compreenderem, acolherem e trabalharem a diversidade cultural nas suas práticas quotidianas, prevenindo situações de exclusão ou segregação e potenciando o pluralismo e a justiça social.

OBJETIVOS

- Favorecer uma compreensão crítica e abrangente da diversidade cultural e da interculturalidade no espaço educativo, identificando os seus principais desafios e potencialidades.
- Dotar os/as docentes de recursos, estratégias e instrumentos práticos que possibilitem a gestão positiva de conflitos e situações de tensão intercultural.
- Incentivar práticas pedagógicas que promovam pertença, respeito mútuo e valorização da pluralidade cultural como fonte de enriquecimento coletivo.
- Desenvolver competências sociais nos/as docentes que os/as habilitem a trabalhar junto dos alunos/as dimensões como a empatia, a solidariedade e a cooperação.
- Estimular a análise crítica de políticas e práticas educativas à luz dos princípios da interculturalidade, favorecendo mudanças que reforcem a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Cronograma sessões

Datas / Horário:

04/05/26 - 18h:30 – 20h:30 (2hs Síncronas) - 20h:30 – 22h30 (2hs Assíncronas)

05/05/26 - 18h:30 – 20h:30 (2hs Síncronas) - 20h:30 – 22h30 (2hs Assíncronas)

07/05/26: 18h:30 – 20h:30 (2hs Síncronas) - 20h:30 – 22h30 (2hs Assíncronas)

08/05/26: 18h:30 – 21h:30 (3hs Síncronas)

Nº Horas: 15 Horas (9hs síncronas + 6hs assíncronas)

CONTEÚDOS DA AÇÃO

Sessão 1 - Apresentação (1h síncrona) –

Apresentação das pessoas participantes / Enquadramento e estrutura da ação de formação

• Módulo 1 – Eu na Interculturalidade (2h síncronas + 2h assíncrona)

- Perspetiva histórica sobre migração e diversidade cultural
- As pessoas migrantes
- O sentimento de pertença cultural

• Sessão 2 - Módulo 2 – Interculturalidade: desafio ou oportunidade (2h síncronas + 2h assíncrona)

- Estratégias de adaptação cultural: exclusão, segregação, assimilação e integração
- Conceitos: multiculturalismo, interculturalismo e pluralismo
- Benefícios da diversidade cultural para a aprendizagem

• Sessão 3 - Módulo 3 – Diferenças culturais e ambiente escolar (2h síncronas + 2h assíncronas)

- Discriminação, xenofobia e racismo
- Prevenção de atitudes discriminatórias em ambiente escolar
- Ações de prevenção da discriminação

• Sessão 4 - Módulo 4 – Estratégias de integração e promoção da interculturalidade em ambientes educativos (2h síncronas)

- O papel do/a docente
- Plataformas e recursos educativos
- Proposta de intervenção

Metodologias de realização da ação

A metodologia combinará métodos expositivos, interrogativos e ativos, privilegiando a aprendizagem colaborativa e dialogada. Serão utilizadas técnicas como tempestade de ideias, simulações, trabalhos de grupo, exercícios práticos de criação de materiais didáticos adaptados a contextos interculturais, bem como atividades lúdico-pedagógicas que promovam a coesão e a reflexão. Serão igualmente explorados recursos digitais de partilha e colaboração e ainda uma proposta de intervenção em ambiente escolar.

Regime de avaliação dos formandos

O regime de avaliação dos/as formandos/as incorpora critérios que serão considerados ao longo das sessões formativas síncronas e assíncronas que incidem nos seguintes parâmetros:

- Participação ativa nas atividades propostas — 25%;
- Produção de trabalhos ou materiais — 60%;
- Entrega do Diário de Bordo — 15%

A avaliação é realizada nos termos do despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio. Avaliação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, com menção qualitativa.

Excelente — de 9 a 10 valores;

Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;

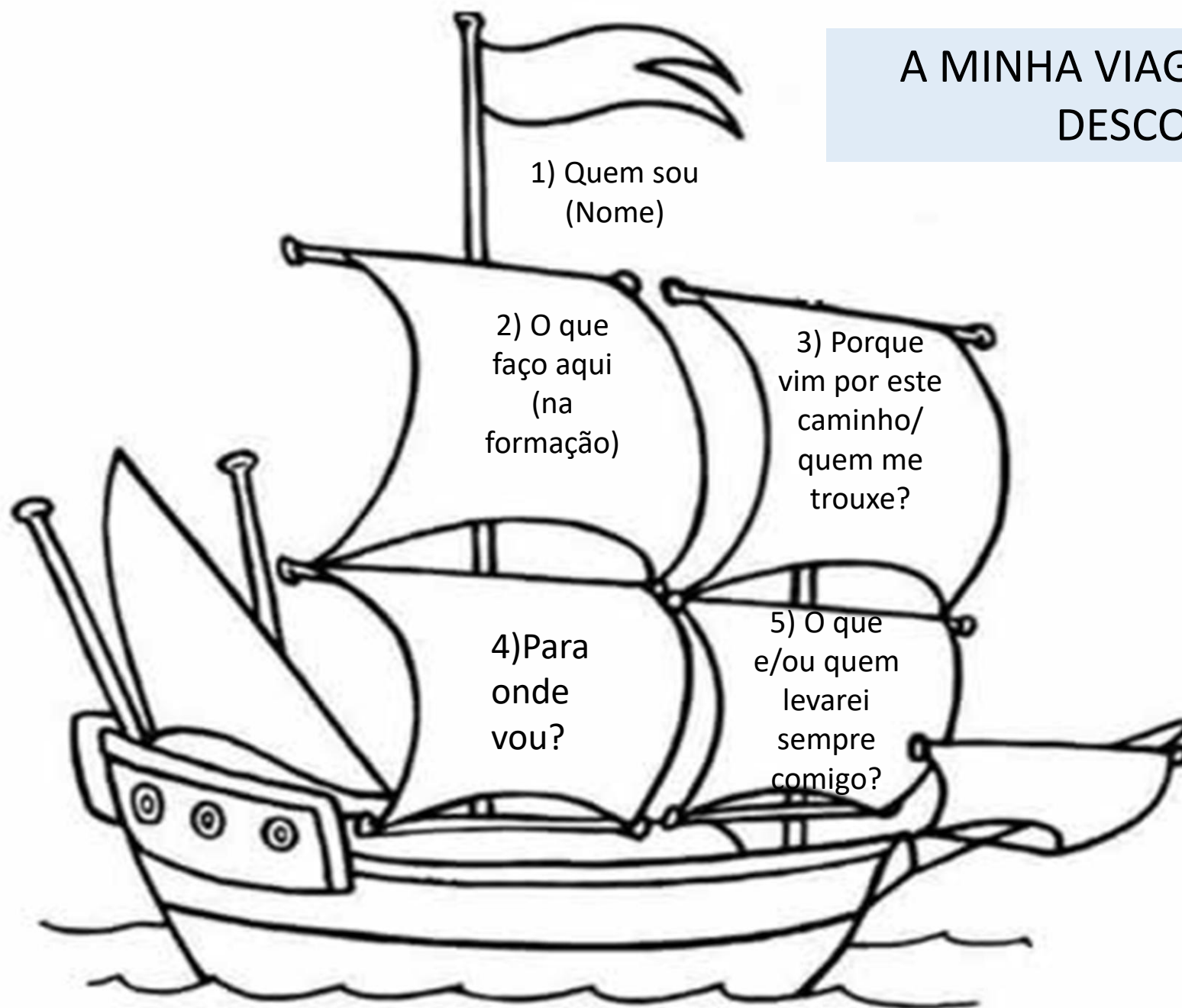
Bom - 6,5 a 7,9 valores;

Regular - 5 a 6,4 valores;

Insuficiente - 1 a 4,9 valores.

O certificado de formação é emitido mediante a assiduidade de dois terços das horas de formação e a conclusão da ação com aproveitamento.

A MINHA VIAGEM... A MINHA DESCOBERTA!



- Perspetiva histórica sobre migração e diversidade cultural

Revolução Industrial, das melhorias das condições de vida, dos progressos na medicina e nas comunicações vividos por uma população em expansão demográfica, em finais do século XVIII e inícios do século XIX. Neste período foram intensos os movimentos migratórios para fora da Europa, aumentando os contingentes populacionais sobretudo na América do Norte.

Século XX - após a **Primeira Guerra Mundial**, como resultado de expulsões e perseguições políticas, étnicas e ideológicas, saíram grandes contingentes populacionais, após a **Segunda Guerra Mundial**, inverte-se esta situação, deixando a Europa de ser um continente de emigração para passar a receber milhares de imigrantes, encarados como essenciais para o processo de reconstrução europeia. A este movimento deveu-se a eficácia do Plano Marshall (1947) e o desenvolvimento e aprofundamento de políticas de integração europeia, que anularam barreiras comerciais e deram origem a um elevado crescimento económico em poucos anos em alguns países europeus.

Década de 60 - fluxos migratórios intracontinentais - Portugal, Grécia, Espanha, Irlanda, para países com maior prosperidade económica, como França e Alemanha, mas também a Suíça e Luxemburgo / descolonização.

Crise petrolífera de 1973, e a recessão económica decorrente, ditaram a aplicação de políticas restritivas de imigração, marcando o início de uma nova fase nos processos migratórios europeus (Baganha & Góis, 1998).

Anos 80 – crise económica na Europa - formação de comunidades imigrantes territorialmente concentradas e com claros sintomas de exclusão sociocultural, agravados pelas condições de trabalho, habitação e remuneração muito abaixo das respetivas médias nacionais (Baganha & Góis, 1998). Decorrente desta situação, e desde meados dos anos 70, a intervenção política europeia pautou-se pelo desenvolvimento de **medidas de integração das comunidades** anteriormente formadas e pelo desincentivo à vinda de mais trabalhadores imigrantes.

Alargamento da União Europeia / Acordo de Schengen (1985) - anos **80 e 90** - pedidos de asilo por parte da população dos países comunistas **da Europa de Leste**.

2000 - a Europa converte-se num **importante espaço de prosperidade**

O aumento das tensões, instabilidade política e guerras sentidas no Norte de África, no Médio Oriente e na própria Europa trouxe um inevitável fluxo maciço de cidadãos oriundos de áreas como a África Subsaariana, Iraque, Síria, Líbia, Turquia, Eritreia, Afeganistão ou Ucrânia, em busca de proteção por parte da União Europeia.

962 160 - os cidadãos que apresentaram pedidos de asilo na UE em 2022.

Refugiados - Pessoas que fogem de conflitos armados ou de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social, orientação sexual ou opinião política, e que atravessaram uma fronteira internacional.

Requerentes de asilo - A Política de Asilo é a forma como a UE organiza a capacidade de resposta dos Estados-Membros (EM) às pessoas que chegam às fronteiras externas da UE e pedem asilo. O objetivo desta política é conceder um estatuto adequado a qualquer nacional de um país terceiro que necessite de proteção internacional num dos EM e assegurar o respeito e cumprimento do princípio da não repulsão.

Qualquer pessoa que esteja em fuga, perseguição ou ofensa grave no seu país de origem tem direito a solicitar asilo - um direito fundamental garantido na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia no artigo 18.º. Ainda nesta Carta, o artigo 19.º proíbe as expulsões coletivas e prevê que ninguém pode ser afastado, expulso ou extraditado para um Estado onde corra sério risco de ser sujeito a pena de morte, a tortura ou tratamentos ou penas desumanos ou degradantes. Responder a estes pedidos de asilo é uma obrigação internacional para os EM da UE.

A Diretiva 2013/32/UE esclarece os procedimentos comuns de concessão e retirada do estatuto de proteção internacional. A base jurídica desta política é composta ainda pelo art.º 67.º, n.º 2, e arts.º 78.º e 80.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

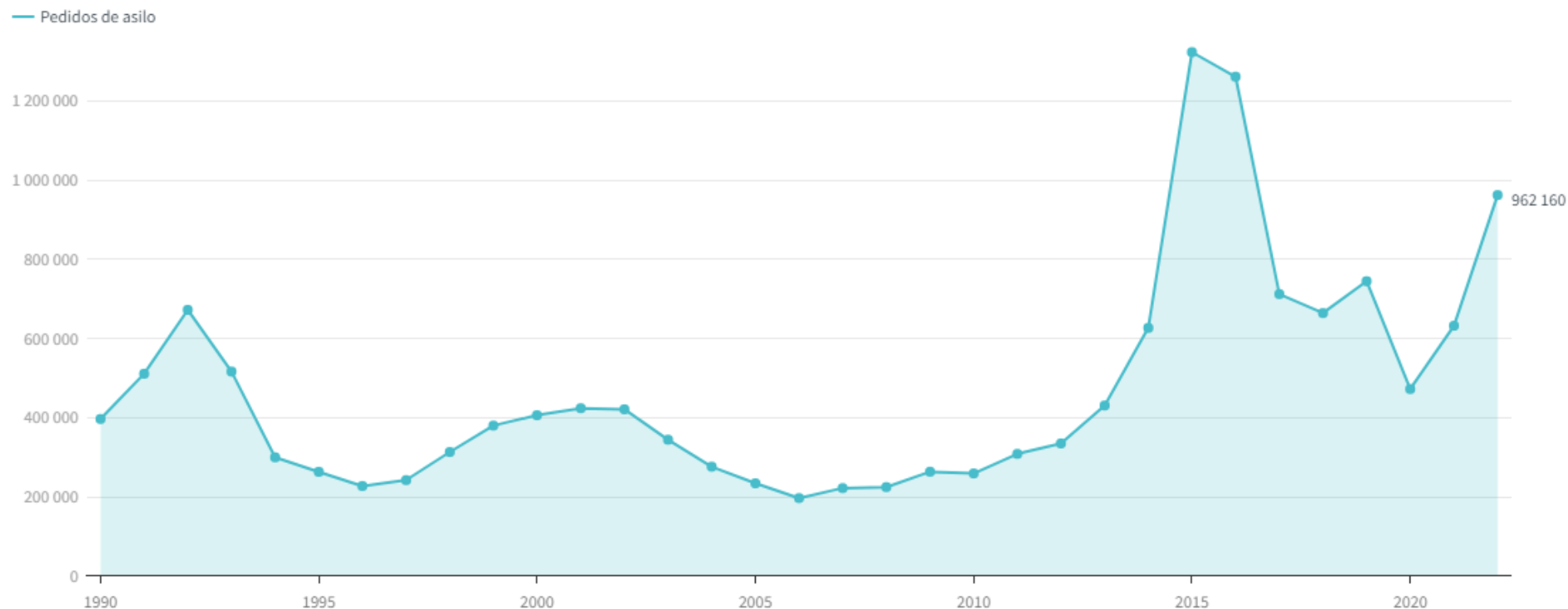
A **proteção subsidiária** distingue-se do estatuto de refugiado no sentido em que é dada às pessoas que não podem ser tecnicamente consideradas refugiadas por não corresponderem à definição nos termos da Convenção de 1951, mas que enfrentam na mesma uma ameaça de morte ou tortura e por isso não podem regressar ao seu país de origem.

Tendências dos pedidos de asilo (1990-2022)

Os pedidos de asilo na UE atingiram um **pico em 2015 e 2016**, tendo diminuído posteriormente. Entre 2021 e 2022, registou-se um aumento de 52 %.

Os números a partir de 2020 não incluem os pedidos apresentados no Reino Unido (na sequência da sua saída da UE).

Países de origem dos requerentes de asilo (2022)
No seu conjunto, foram os **sírios, os afegãos, os turcos e os venezuelanos** que apresentaram o maior número de pedidos de asilo, representando quase 40 % de todos os pedidos de asilo apresentados nos Estados-Membros da UE em 2022.
Desde 2013, a nacionalidade com o maior número de requerentes de asilo na UE é a síria. Em 2022, 135 465 sírios apresentaram um pedido de asilo.



A crescente heterogeneidade étnico-cultural em Portugal

Década de 70 - imigrantes oriundos do **continente africano**, os quais mantinham ligações familiares, sociais, identitárias entre os dois territórios. Paralelamente chegavam indivíduos oriundos do Reino Unido e da Alemanha ligados às atividades da indústria e do turismo.

Década de 80, Ferreira et al (2000) - **movimentos migratórios clandestinos oriundos de países em vias de desenvolvimento**, muitos dos quais escolheram Portugal, e outros países do sul, para a inserção de uma mão-de-obra pouco especializada.

Anos 90 - aumento exponencial de imigrantes, sobretudo de **países africanos lusófonos, mas também brasileiros e de indivíduos oriundos do leste europeu**.

Problemas demográficos com que Portugal se depara - baixas taxas de fecundidade e de natalidade, decréscimo e envelhecimento populacional - o contributo da imigração pode ser analisado como algo positivo, tendo em consideração que a média de idades dos imigrantes é bastante inferior à média de idades da população autóctone, podendo, neste contexto atenuar o envelhecimento populacional.

Portugal, tendo sido um forte destino de migrantes nas últimas décadas, confronta-se com relevantes desafios a que terá de dar resposta, como é o caso da luta contra a imigração clandestina e a promoção de modelos adequados de integração, com pleno respeito pelo valor da diversidade, entre outros (Rosa et al, 2003).



"A minha viagem, a minha descoberta", com breve reflexão sobre: “ Na primeira sessão senti/senti-me...”

Sessão 2

Sessão 2 - Módulo 2 – Interculturalidade: desafio ou oportunidade (2h síncronas + 2h assíncrona)

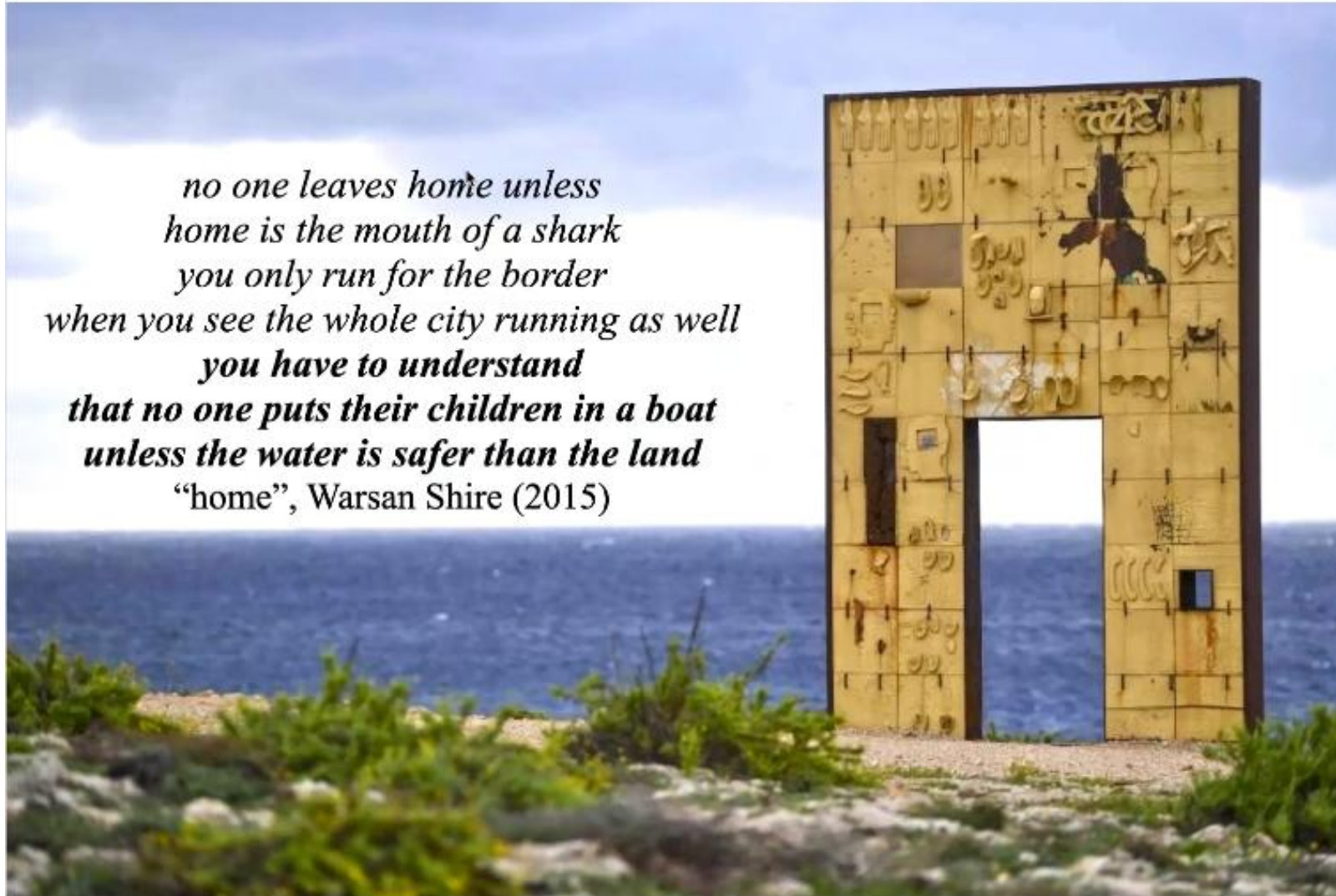
- Estratégias de adaptação cultural: exclusão, segregação, assimilação e integração
- Conceitos: multiculturalismo, interculturalismo e pluralismo
- Benefícios da diversidade cultural para a aprendizagem

Interculturalidade

Desafio ou Oportunidade?



*no one leaves home unless
home is the mouth of a shark
you only run for the border
when you see the whole city running as well
you have to understand
that no one puts their children in a boat
unless the water is safer than the land
“home”, Warsan Shire (2015)*



Porta d'Europa, Mimmo Paladino e AMANI ONG, Lampedusa, 2008

<https://www.youtube.com/watch?v=jF8BWskyYvo>

Portugal é que me escolheu! (18)

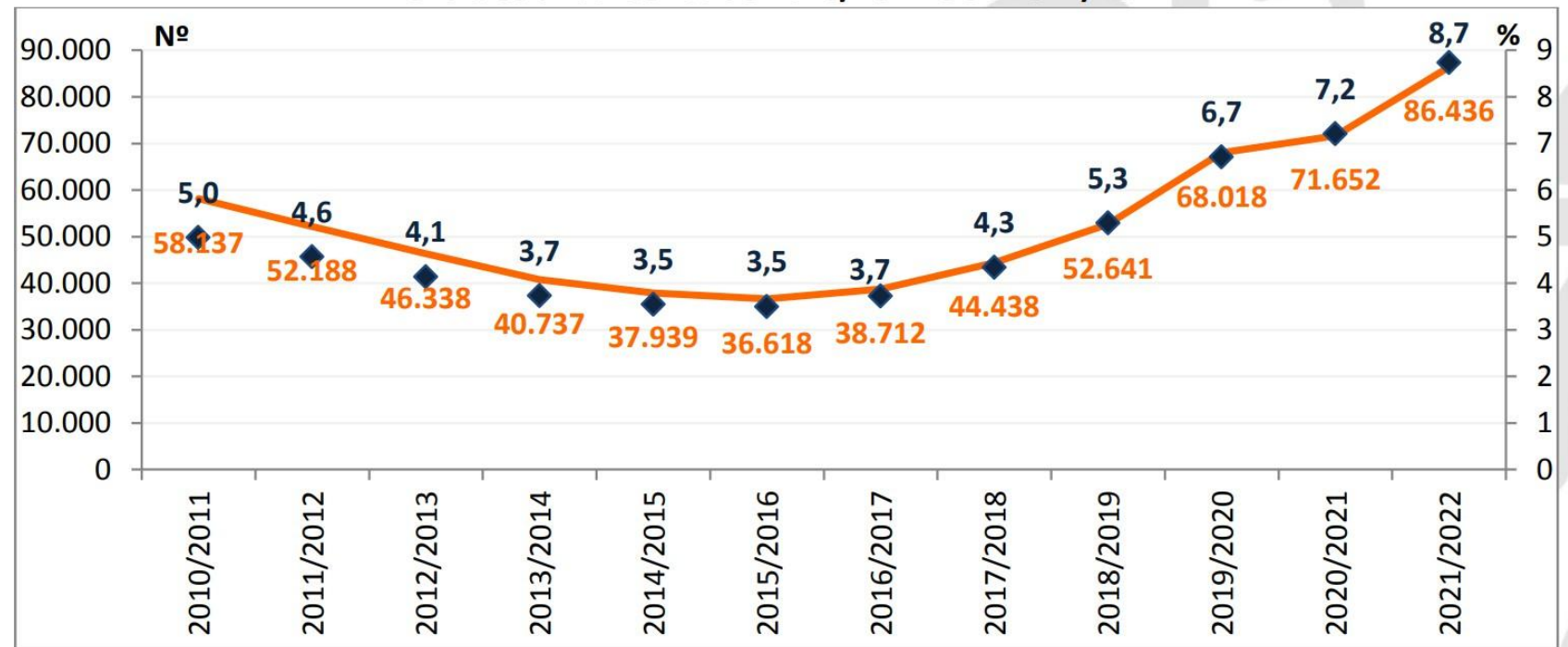
Alunos/as estrangeiros/as

Ano letivo de 2021/2022

86.436 alunos/as de nacionalidade estrangeira

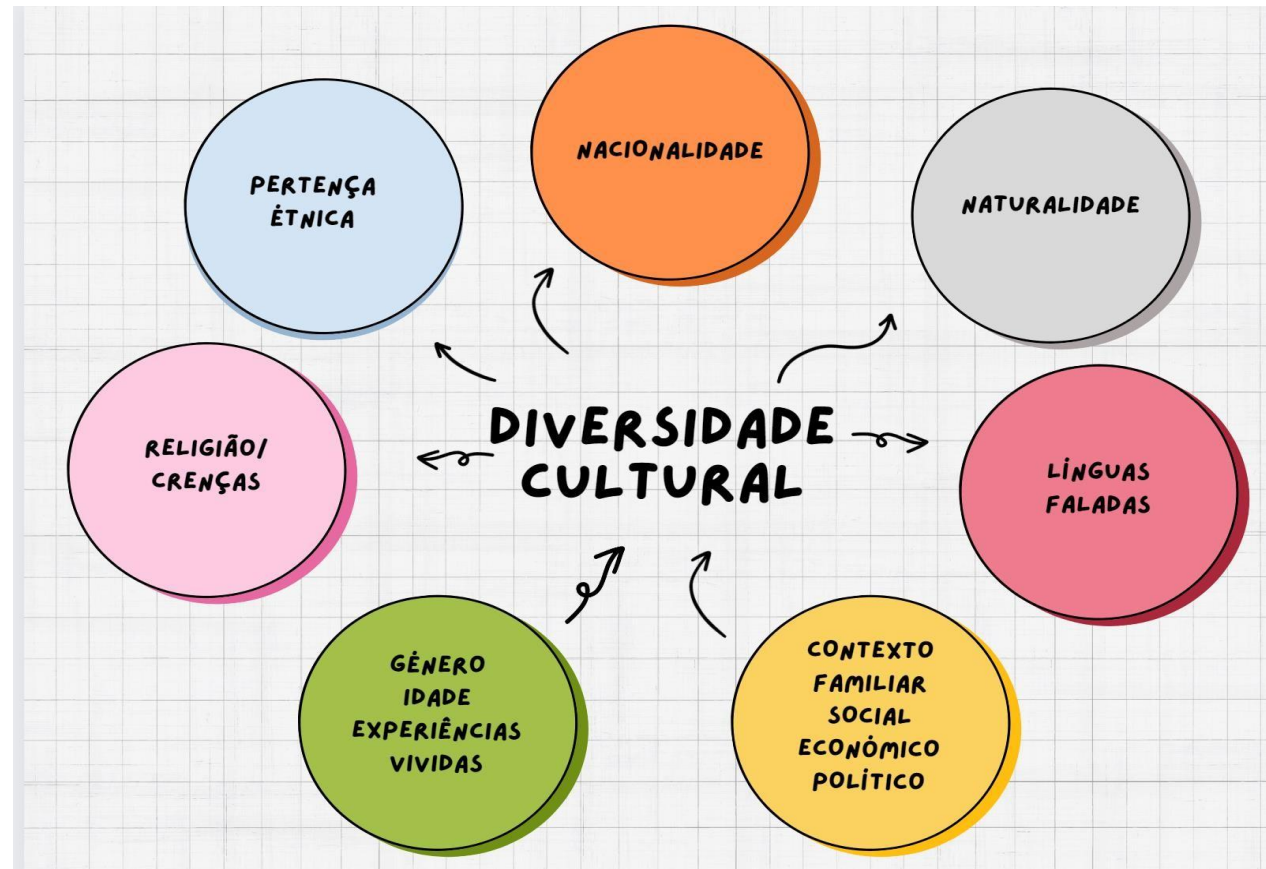
- Crescimento de +20,6% face ao ano letivo anterior
- Mais expressão:
 - Área Metropolitana de Lisboa - 13,4%
 - Algarve 15,8%

Gráfico 5.7. Evolução do número de alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário em Portugal Continental e importância relativa dos alunos estrangeiros no total de alunos matriculados, entre os anos letivos de 2010/2011 e de 2021/2022



Vozes da Diversidade - vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=ZdamsVNCyXc> (30')



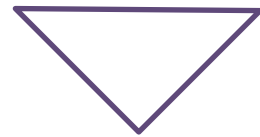
Europa, finais anos 70

Assimilacionismo

FOCO NA ESCOLA:

- Aprendizagem da língua de acolhimento;
- Programas de ensino da cultura de acolhimento

- A diversidade é um obstáculo
- As línguas maternas são ignoradas/ desvalorizadas
- *“A melhor forma de se integrarem é serem como Nós”*



Cultura única

Perda de Identidade cultural

Ausência de sentimento de pertença

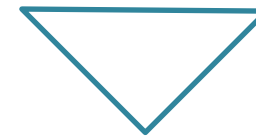
ALIENAÇÃO

Multiculturalismo

FOCO NA ESCOLA:

- Criação de turmas específicas
- Introdução no currículo de partes fragmentadas das culturas – Folclore
- Culturas estáticas e homogêneas

- Reconhecimento e respeito pela conservação das culturas e das diferenças culturais
- É possível as culturas coexistirem
- *“Nós somos Nós e os Outros são os Outros”*



Divisão entre culturas

Olhar etnocêntrico e exótico do Outro

Pertença ao meu grupo

AFASTAMENTO

Europa, a partir dos anos 80

Interculturalidade

Valorização

O foco deixa de ser a cultura, fechada em si mesma, cristalizada e uniforme, para passar a ser a **relação entre indivíduos**, grupos e vivências culturais

Confiança

Ultrapassam-se os pontos de diferença e procuram-se as convergências e **os pontos de encontro**

Reciprocidade

Centra-se nas **minorias** mas também nas **maiorias sociais** e culturais.

FOCO:

- Preparar todos os cidadãos para as sociedades globais;
- Questionamento crítico da representação das culturas nos currículos
- Valorização das línguas maternas
- Promoção dos Intercâmbios, Erasmus
- Luta contra as discriminações raciais e xenófobas

Através da interação positiva, do diálogo e da cooperação, conhecemos o outro e reforçamos a nossa identidade

Reduz a desconfiança, o medo, as atitudes discriminatórias

COESÃO SOCIAL E CULTURAL

Educação Intercultural



(Adaptado de Banks, 1994)

EPISÓDICA: Celebra datas e festas escolhidas pela cultura dominante consoante os seus valores e normas.

ADITIVA: Conteúdos e temas culturais são acrescentados ao currículo (pela cultura dominante) sem alterar a estrutura deste ou as suas concepções e valores.

TRANSFORMATIVA: Procura pontos de vista e narrativas diversas; desafia a visão etnocêntrica do currículo; convida os/as alunos/as a criarem o seu próprio conhecimento e visão dos acontecimentos.

INTERVENTIVA: Cria situações em que todos na comunidade educativa participam, cooperam, decidem as aprendizagens e como fazê-las, alterando, se necessário, relações de poder.

Intenção Perante a Diversidade Cultural...

EXCLUIR

Discriminação
Legal/Social

Segregação
Territorial/
Institucional

Eliminação

INCLUIR

Homogeneização
Assimilação

Pluralismo
Cultural

Multiculturalismo

Interculturalismo

Pluralismo

Vídeo - Pluralismo

<https://akflearninghub.org/instructional-video/video/civil-society/promovendo-juntos-o-pluralismo/>

Pluralismo

É UMA ÉTICA DE RESPEITO PELA DIVERSIDADE.

DIVERSIDADE	→	FACTO
PLURALISMO	→	ESCOLHA

Compromisso

Implica um **compromisso** e um **investimento contínuo** para o reconhecimento das identidades e para o sentimento de pertença de todas as pessoas.

Valores

A **Educação Intercultural**, através de uma lente do pluralismo, **é Baseada em Valores**

Convida a refletir sobre:

- a identidade, heranças e referências
- as interações
- o papel de profissionais enquanto modelos

Apela a incorporar valores essenciais no cotidiano (sociedades plurais, equitativas e justas)

Convida a cooperar para criar soluções e caminhos de integração.

Recorre a abordagens vivenciais, reflexivas, contextualizadas, de aprendizagem dialógica, promovendo a *praxis*.

Let it be a dialogue, I want to learn from you

É um convite ao **encontro humano**

Autodesenvolvimento

Pensamento crítico

Diálogo na diversidade de perspetivas, a
várias vozes

Sessão 3 - Módulo 3 – Diferenças culturais e ambiente escolar (2h síncronas + 2h assíncronas)

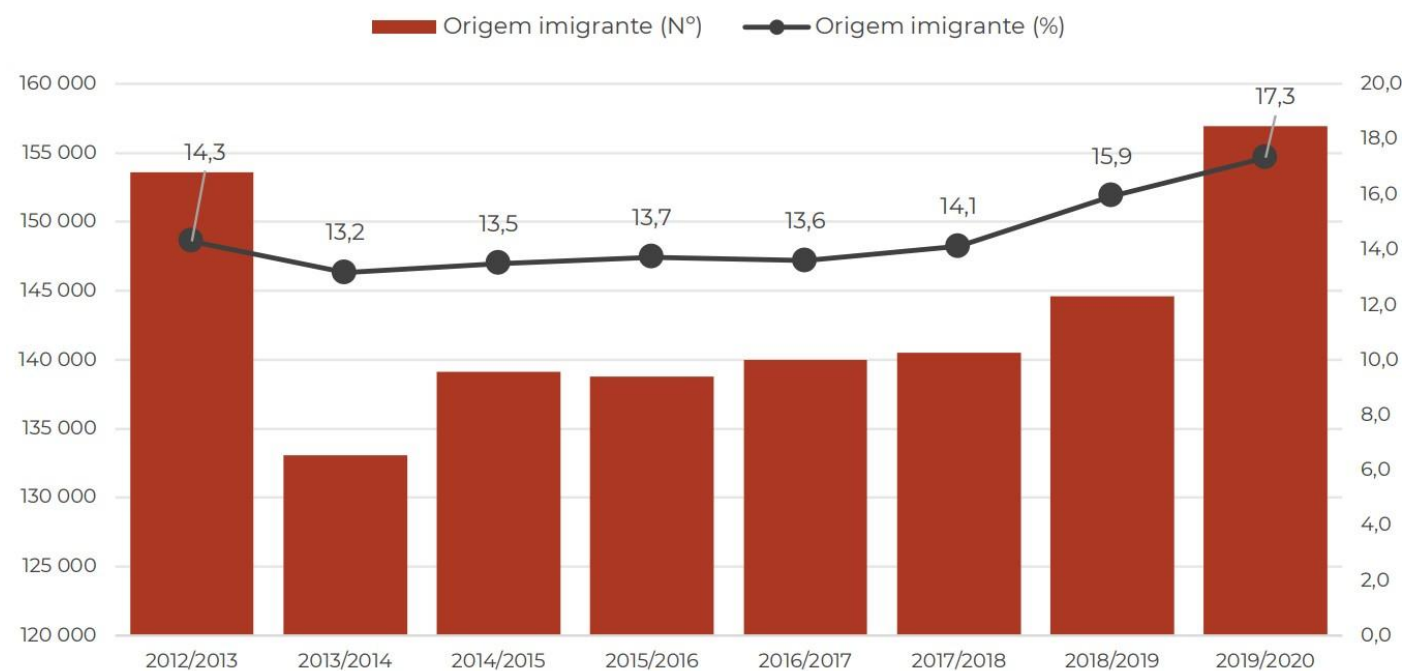
- Discriminação, xenofobia e racismo
- Prevenção de atitudes discriminatórias em ambiente escolar
- Ações de prevenção da discriminação

PORTUGAL É UM PAÍS RACISTA?

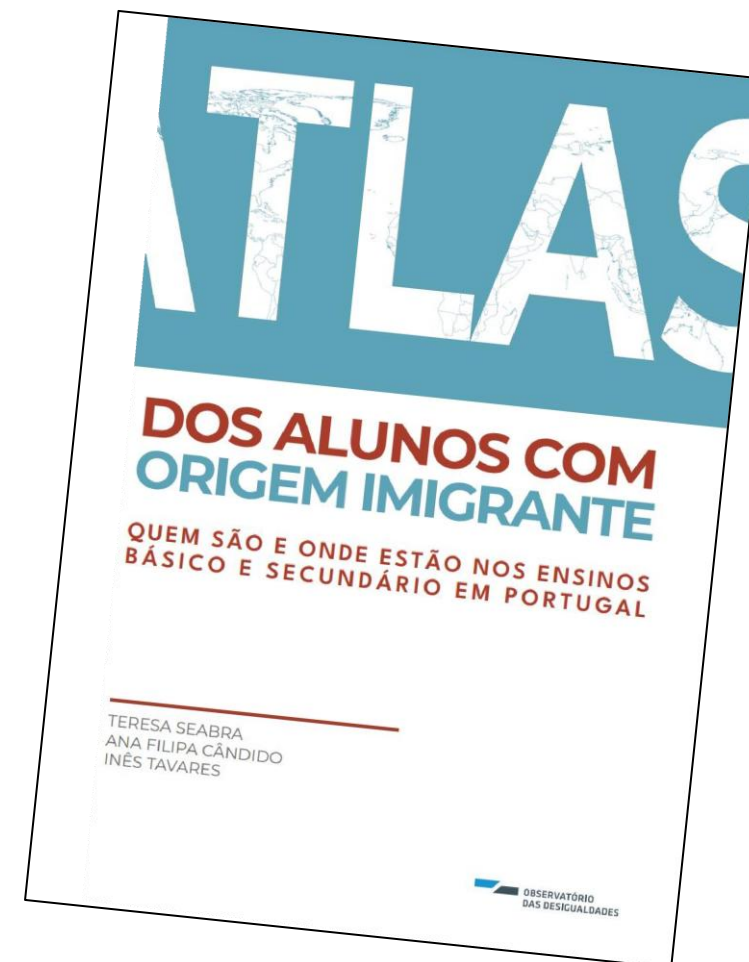


<https://www.youtube.com/watch?v=NuA8R-fwTac> 6'

GRÁFICO 2. ALUNOS DE ORIGEM IMIGRANTE MATRICULADOS NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO, EM PORTUGAL CONTINENTAL, 2012/2013 A 2019/2020 (Nº e %).



FONTE: DGEEC, cálculos próprios



Alunos/as portugueses/as ciganos/as

- Mais expressão na região Norte
- Abandono significativo no Ensino Secundário

Quadro 1. N.º total e percentual de alunos das comunidades ciganas matriculados em escolas públicas do MEdu, por NUTS II, nível de ensino, 2018/19

Nível de ensino NUTS II	Educação Pré-Escolar (n e % linha)	Ensino Básico (n e % linha)	Ensino Secun- dário (n e % linha)	Total (n e % coluna)
Norte	663 (6,5%)	9 030 (89,2%)	430 (4,2%)	10 123 (40,3%)
Centro	696 (14,6%)	3 980 (83,3%)	102 (2,1%)	4 778 (19%)
Área Metropolitana de Lisboa	598 (11,2%)	4 639 (87,4%)	65 (1,2%)	5 302 (21%)
Alentejo	461 (12,2%)	3 266 (87%)	26 (0,7%)	3 753 (15%)
Algarve	152 (12,8%)	1 004 (84,8%)	28 (2,4%)	1 184 (4,7%)
Total	2 570 (10,2%)	21 919 (87,2%)	651 (2,6%)	25 140

Fonte: DGEEC - Questionário no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (2018/19)



3.1 . Definição e compreensão do conceito de discriminação

Discriminação étnica-cultural –
Tratamento desigual ou
prejudicial de pessoas com base
na sua origem étnica e cultural
(perpetuada por injustiças
históricas)

Discriminação etária (idadismo) –
preconceito contra pessoas com base
na sua idade, frequentemente dirigido
a pessoas mais velhas ou mais jovens

Discriminação de Género – discriminação baseada
no género de uma pessoa, frequentemente resulta
em desigualdade de oportunidades e tratamento
entre homens e mulheres

Discriminação
socioeconómica –
tratamento desigual
baseado na posição social
ou económica de uma
pessoa, incluindo o seu
nível de salário, educação
ou profissão

Discriminação de
Nacionalidade –
Discriminação de
pessoas ou
preconceito
contra pessoas
com base no seu
país de origem ou
nacionalidade

Tipos de Discriminação

Exemplos:

Comportamentos de alunos/as que se recusam a interagir com colegas com base na cor de pele destes/as;
Profissionais nas escolas que demonstram atitudes negativas perante pessoas de determinadas nacionalidades ou etnias.

Exemplo:

- A obrigatoriedade de uso de um uniforme com um chapéu específico é uma regra aparentemente **neutra**, mas pode ser discriminatória se impedir o uso de turbante ou de *hijab*, que são peças de vestuário diárias usadas por pessoas que praticam determinadas religiões.

Discriminação direta

Quando se verifica uma diferença no tratamento de pessoas em situações análogas ou sensivelmente semelhantes baseada numa característica identificável. É a diferença de tratamento a que um indivíduo é sujeito, culminando na existência evidente de um tratamento desfavorável.

Discriminação indireta

Sempre que, em razão de uma determinada origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem, uma disposição, critério ou prática aparentemente neutra coloque uma pessoa ou grupo de pessoas numa situação de desvantagem, designadamente em comparação com outra pessoa ou grupo de pessoas, a não ser que essa disposição, critério ou prática seja objetivamente justificada por um objetivo legítimo e que os meios utilizados para o alcançar sejam adequados e necessários.

Discriminação em razão da língua

Resulta essencialmente na manifestação do preconceito linguístico em relação a determinadas línguas ou usos de uma língua. Este último é fundado na crença de que determinados usos da língua, pronúncias ou variedades de uma língua são inferiores, incorretos ou distorções e que representam erros, inadequações de uma suposta “língua mãe”. Estas crenças desconsideram a língua como uma ferramenta viva, dinâmica e em permanente mudança e que as suas diferentes variações ou normas linguísticas são legítimas. A discriminação em razão da língua manifesta-se sempre que estas crenças se transformam em ações.

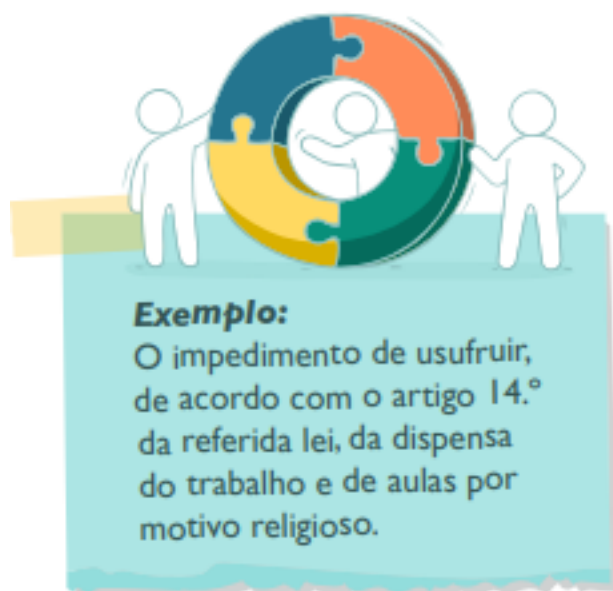
Note-se que a adoção da variedade europeia do português no currículo nacional não se enquadra nesta definição, dado que, por razões diversas, existe a necessidade de se identificar uma norma como objeto de estudo, a qual não constitui uma valoração desta variedade sobre as outras, mas sim a salvaguarda dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação.



Exemplo:

O tratamento negativo, distinto ou injusto em relação às pessoas que utilizam outras variedades linguísticas do português, como as normas africanas do português.¹³

¹³ Para uma breve introdução às normas linguísticas africanas do português consultar: Matias, A.R., Feytor Pinto, P., Rodrigues, V., Seabra, T. (2020). *Ensinar e Aprender na Diversidade - Orientações para Professores/as do Ensino Superior*. CIES_ISCTE, APEDI.



Discriminação religiosa

Resulta de uma violação do princípio da igualdade descrito na Lei da Liberdade Religiosa (Lei n.º 16 de 2001 de 22 junho), que indica que “ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, perseguido, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever por causa das suas convicções ou prática religiosa.”

Exemplo:

Algumas ideias preconceituosas e estigmatizantes sobre as jovens pertencentes às comunidades ciganas podem fazer com que estas sofram uma forma específica de discriminação que só é perceptível se as formas de discriminação forem analisadas de forma interseccional, interligada, inseparável. Ou seja, em determinada situação as jovens ciganas são discriminadas não por serem mulheres porque o autor da discriminação não discrimina outras mulheres, nem por serem ciganas pois o autor pode não discriminar os rapazes ciganos. Portanto, só através da lente da interseccionalidade (mulher e cigana - estigma da sistemática e prematura retirada das meninas ciganas da escola) é que se pode aferir que a prática é discriminatória.

Discriminação múltipla e interseccional

Qualquer combinação de formas de discriminação, que podem interagir em simultâneo (múltipla) ou “de uma forma que os torna inseparáveis” (interseccional), contra pessoas em razão do sexo, origem étnica ou racial, religião ou crença, deficiência, idade, orientação sexual, identidade de género ou outras características, e a discriminação sofrida por pessoas que possuem (ou são consideradas possuidoras) dessas características.¹⁴

Em síntese, a discriminação racial está presente em atitudes violentas e diretas contra grupos ou pessoas vítimas de discriminação, mas também nas atitudes e nos discursos de uma forma nem sempre evidente.



¹⁴ Glossário do *European Institute of Gender Equality*, consultado em Outubro, 2022.

3.2. Racismo: raízes históricas e manifestações contemporâneas

“O termo “raça” é uma construção artificial usada para classificar as pessoas com base em categorias imaginadas. O racismo é um conjunto de suposições errôneas, opiniões e ações em resultado da falsa crença de que um grupo é, inerentemente, superior a outro. O racismo refere-se não só a atitudes sociais relativas a indivíduos e grupos considerados como inferiores, mas também a estruturas sociais que excluem tais indivíduos e grupos. O racismo pode estar presente em estruturas e programas organizacionais e institucionais, bem como nas atitudes e no comportamento das pessoas.”

Moreira, V. & Gomes, C. M. (2013). p. 584



3.2. Racismo: raízes históricas e manifestações contemporâneas

Origem do Racismo



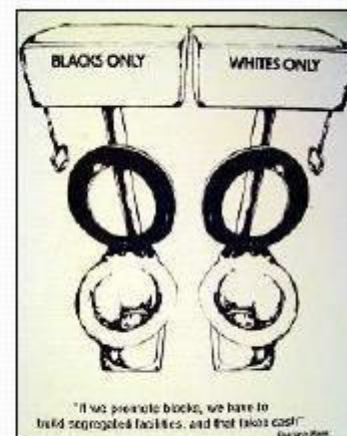
O racismo teve origem na cultura ocidental. Na idade média a discriminação era feita com base na cultura e na condição social, logo quem fosse menos sábio ou menos rico era discriminado. Já os gregos por exemplo, sentiam-se os mais cultos de todos os povos.

É costume ligar o racismo à escravatura, mas este facto é muito relativo, pois na antiguidade tanto uma pessoa branca, como negra podia ser vendida como escrava.

O racismo começa a intensificar-se. A raça negra começa a ser a mais inferior enquanto a branca é assumida como superior. Depois surge a ideia da raça perfeita, a raça ariana. Hitler, o cruel ditador alemão que escravizou, discriminou e exterminou as raças que para ele eram fracas. Desde Judeus, Árabes, negros, ciganos, deficientes ou homossexuais foram completamente arrasados pelo diplomata alemão.

3.2. Racismo: raízes históricas e manifestações contemporâneas

Este sistema vigorou até o ano de 1990, quando o presidente sul-africano tomou várias medidas e colocou fim ao apartheid. Entre estas medidas estava a libertação de Nelson Mandela, preso desde 1964 por lutar com o regime. Em 1994, Mandela assumiu a presidência da África do Sul, tornando-se o primeiro presidente negro do país.



3.2. Racismo: raízes históricas e manifestações contemporâneas

O Apartheid

Apartheid significa "vidas separadas" em africano. Era um regime que negava aos negros da África do Sul os direitos sociais, económicos e políticos. Quando a região foi colonizada por ingleses e holandeses, o termo passou a ser usado legalmente em 1948. No regime do apartheid, o governo era controlado pelos holandeses e ingleses, que criavam leis e governavam apenas para os interesses dos brancos. Aos negros eram impostas várias leis, regras e sistemas de controlos sociais. Entre as principais leis do apartheid, ou seja, leis racistas, podemos citar:

- A Proibição de casamentos entre brancos e negros - **1949.**
- A Proibição de circulação de negros em determinadas áreas das cidades - **1950.**
- A Determinação e criação dos bantustões - **1951.**
- A Proibição de negros no uso de determinadas instalações públicas - **1953.**

3.1. Xenofobia: origem, manifestações e consequências para a sociedade europeia

Segundo a Declaração de Durban (2001)¹², “a nível internacional, não existe uma definição universalmente aceite de xenofobia, embora possa ser descrita como atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e frequentemente difamam as pessoas, baseado na percepção de que são “estranhos” ou estrangeiros para a comunidade, sociedade ou identidade nacional” e racismo, em traços muito gerais, consiste na discriminação com base em percepções baseadas em diferenças biológicas entre povos.

Segundo esta mesma declaração, “a xenofobia contra estrangeiros, particularmente migrantes, refugiados e requerentes de asilo, constitui uma das principais fontes do racismo contemporâneo e que as violações dos direitos humanos contra membros de tais grupos ocorrem, frequentemente, no contexto de práticas discriminatórias, xenófobas e racistas.”

Vários grupos, comunidades e indivíduos estão sujeitos a racismo, xenofobia e discriminação. A Rede Europeia contra o Racismo (ENAR) identifica cinco grupos particularmente afetados:

- pessoas ciganas e viajantes,
- pessoas de ascendência africana e europeus negros,
- pessoas muçulmanas,
- pessoas judias e
- migrantes.



3.4. Implicações no contexto educacional

Crianças e jovens que são tratados/as injustamente ou discriminados/as são mais propensos/as a ter:

- níveis mais baixos de autoestima
- níveis mais baixos de motivação
- níveis mais baixos de expectativas face à sua própria realização (presente e futura)
- problemas de saúde mental (isolamento, depressão, ansiedade, stress crónico, agressividade,...)
- atitudes negativas na e para com a escola e os/as profissionais da escola
- menor capacidade/vontade de aprender e participar em atividades
- indisciplina, por retaliação (consciente ou não) à forma como são tratados/as.

Logo,...

- **maior risco de abandono escolar**
- **menor sucesso escolar**

Estes efeitos decorrentes de situações de discriminação em contexto escolar também afetam a sociedade, pois intensificam as divisões sociais, despoletam atitudes de intolerância e de violência que colocam em causa a coesão social.

“Ninguém nasce a odiar outra pessoa devido à cor da sua pele, ao seu passado ou religião. As pessoas aprendem a odiar e, se o podem fazer, também podem ser ensinadas a amar porque o amor é mais natural no coração humano do que seu oposto.”

Nelson Mandela

Exemplos de ações discriminatórias

Os incidentes discriminatórios e de cariz racista podem envolver qualquer uma das seguintes situações, em razão da cor de pele de uma pessoa, etnia, nacionalidade, ascendência, território de origem ou religião:

- Abuso verbal;
- Ameaças;
- Intimidação física;
- Ataques violentos;
- Incitação de outros/as a comportarem-se de forma discriminatória;
- Posse/distribuição de material com conteúdo racista e discriminatório;
- Uso de distintivos/insígnias racistas;
- Cyberbullying ou assédio virtual por meio de posts ou publicações na Internet, ameaças via e-mails ou mensagens de texto;
- Danos causados à propriedade ou bens de uma pessoa;
- Grafiti com mensagens racistas e discriminatórias;
- Recusa em cooperar/trabalhar com outras pessoas em razão de uma das características supramencionadas;
- Ridicularização das diferenças culturais, p. ex., comida, vestido, língua, sotaque, nomes, aparência;
- Piadas racistas que perpetuam a discriminação racial (incluindo aquelas que circulam via telemóveis e pela Internet);
- Comentários racistas durante discussões formais ou informais.

#?!-*!!?

Duas das dimensões da educação antirracista:

- a dimensão do reconhecimento
- a dimensão da escolha

Por um lado, o reconhecimento da existência dos vários racismos na sociedade e, portanto, que a educação e a instituição Escola não estão imunes aos mesmos.

Por outro lado, é uma escolha consciente, mas também corajosa de impedir a perpetuação do racismo e da discriminação, convidando a escola a:

I. **“Olhar para dentro”** sem receios de sinalizar eventuais preconceitos e estereótipos presentes nas interações dos vários elementos da comunidade educativa, nos recursos pedagógicos, no currículo, nos processos de avaliação, nos serviços e nas atitudes e comportamentos pessoais e profissionais de cada um/a;

II. Criar espaços para **ouvir de forma empática** os elementos da comunidade educativa vítimas de discriminação e/ou de minorias étnicas e culturais, sem julgamentos, ou necessidade de defender ou justificar;

III. Assegurar que existem medidas, estratégias, práticas alternativas e recursos que respondem ao apelo da **intervenção e da prevenção** da discriminação racial no caminho para alcançar a equidade.



“É essencial que os problemas do racismo e da educação antirracista sejam vistos no contexto da educação para a cidadania, na medida em que se trata de ameaças à qualidade da vida democrática de toda/os a/os cidadã/os naquilo que são os seus fundamentos essenciais: liberdade, pluralismo, igualdade.”



Diário de Bordo

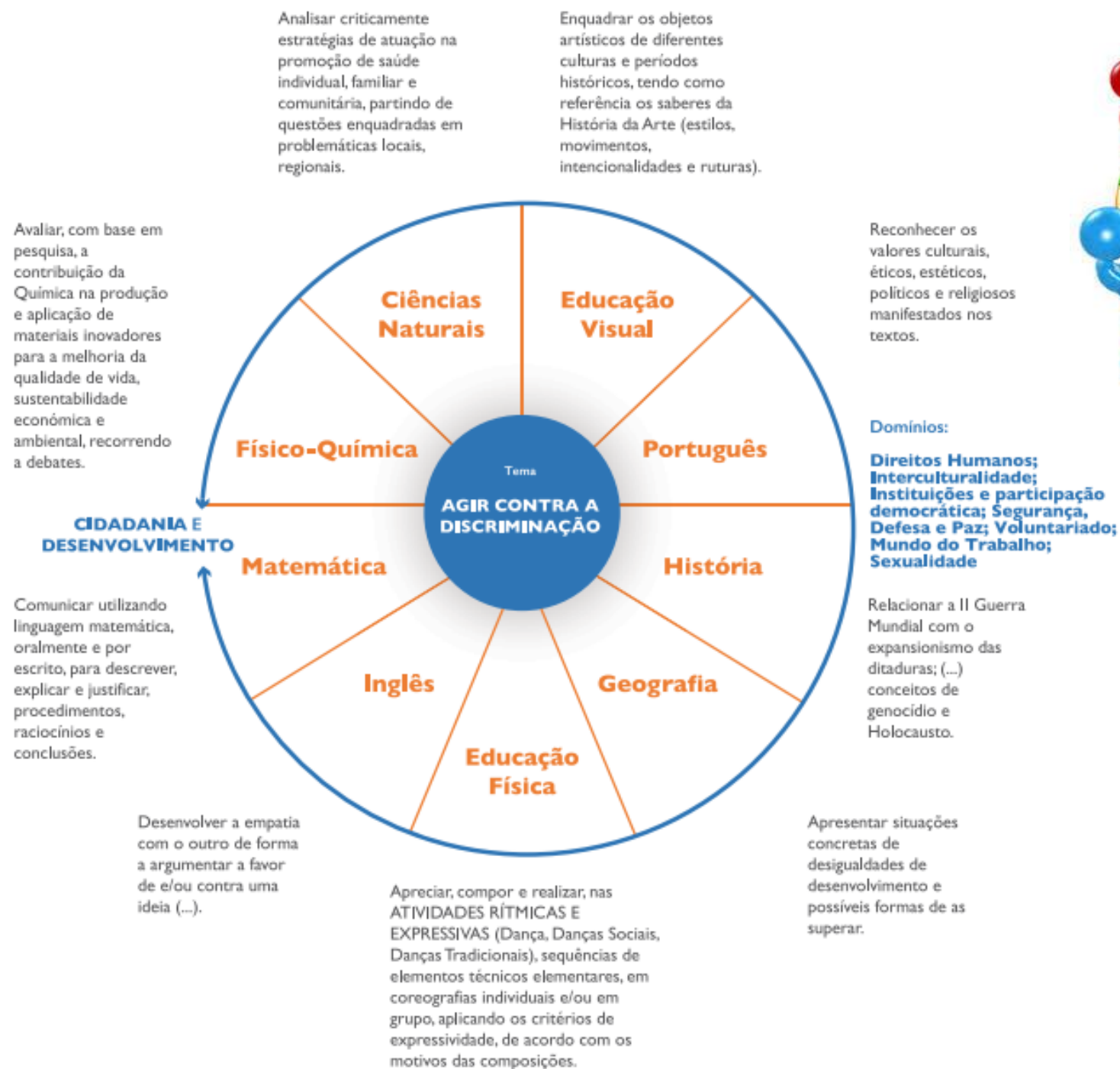
Tarefa 3

- Pesquisa sobre projetos, atividades, clubes na minha escola, relacionados com a interculturalidade e ou prevenção de atitudes discriminatórias.

Sessão 4 - Módulo 4 – Estratégias de integração e promoção da interculturalidade em ambientes educativos (2h síncronas)

- O papel do/a docente
 - Plataformas e recursos educativos
 - Proposta de intervenção
-
- Construção de um breve Diário de Bordo / Portefólio, com a síntese de reflexões, recursos criados e boas práticas pedagógicas interculturais discutidas durante a formação.
 - O documento deve retratar a evolução da aprendizagem do/a formando/a e não deverá exceder 5 páginas.





TAREFA DE GRUPO – Atividade Interdisciplinar

Em pequenos grupos, propor uma atividade/iniciativa onde seja possível:

- ao abordar a questão das migrações relacionada com a temática da discriminação
- levar os alunos e as alunas a refletir de forma crítica e a atuar no sentido do respeito pelos Direitos Humanos e do combate a quaisquer formas de discriminação





O Programa REEI – Rede de Escolas para a Educação Intercultural é uma iniciativa conjunta do Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM, I.P.), do Ministério da Educação através da Direção-Geral da Educação (DGE) e da Fundação Aga Khan Portugal (AKF). Propõe-se constituir uma rede de estabelecimentos públicos de educação e ensino (agrupamentos de escola/escolas não agrupadas) e de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, adiante designados Escolas, envolvida na transformação da escola, na sua organização e na sua abordagem pedagógica, visando a interculturalidade, e tem como finalidade promover o acolhimento, a integração e o sucesso educativo de todas as crianças e jovens da educação pré-escolar ao ensino secundário, bem como desenvolver o respeito pelas diferenças e o estabelecimento de relações positivas de interação e aproximação entre alunos/as e outros membros da comunidade educativa de diferentes culturas.

<https://sites.google.com/agrupjrosa.net/reei>

<https://aima.gov.pt/pt/a-aima>

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA, I.P.) representa um novo posicionamento das políticas públicas migratórias e de gestão da diversidade, tanto no plano nacional como internacional, ao qual não é alheia a complexidade dos fluxos migratórios dos nossos tempos, fazendo da documentação dos cidadãos estrangeiros o primeiro passo do processo de integração de migrações regulares, seguras e ordenadas.

A AIMA, I.P., de perfil transversal a diferentes públicos-alvo, representa um novo patamar de integração e inclusão, que coloca os direitos, liberdades e garantias no centro da sua atuação, assegurando a continuidade das políticas humanistas que têm merecido reconhecimento internacional.

Enquanto serviço da administração indireta do Estado, com jurisdição e serviços desconcentrados sobre todo o território nacional, a AIMA, I.P., garantirá uma relação de proximidade com os cidadãos, assegurando a qualidade e a tempestividade dos serviços prestados ao nível da sua documentação, acolhimento, integração e inclusão.

Decreto-Lei n.º 41/2023, de 2 de junho

[TEACHmi | Erasmus+ | E-learning and Networking platform](#)

Projeto TEACHmi (consulte [aqui](#))

- Projeto desenvolvido por diversos parceiros, envolvendo a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Universidade de Coimbra
- Visa preparar os agentes educativos para a inclusão escolar de migrantes
- Contempla diversos instrumentos e manuais para apoiar todo o processo de inclusão escolar de alunos migrantes
- Inclui um guia de avaliação do aluno migrante, organizado por avaliação prévia, avaliação dentro da sala de aula e após a integração na sala de aula, suportado por recomendações e sugestões de instrumentos a utilizar
- Após registo na plataforma, pode-se beneficiar de acesso a um fórum para partilha e reflexão conjunta e workshops virtuais

UNICEF

<https://www.unicef.pt/unicef/>

A política, a democracia e nós (diapositivos)

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril torna-se fundamental criar a oportunidade para explorar o passado histórico de Portugal, mas também refletir criticamente sobre os direitos humanos e a importância contínua da democracia na sociedade contemporânea.

Direitos da Criança



Novo Recurso

Sem Idade

Democracia e Política

No ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril torna-se fundamental criar a oportunidade para explorar o passado histórico de Portugal, mas também refletir criticamente sobre os direitos humanos e a importância contínua da democracia na sociedade contemporânea.

Direitos da Criança



Novo Recurso

11-14 anos de idade + 1

Do meu ponto de vista

A atividade tem como objetivo demonstrar como estereótipos e interpretações subjetivas interferem na comunicação e percepções sobre outra pessoa.

Não discriminação



Novo Recurso

Sem Idade

Reunião ao Intervalo pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (diapositivos)

A atividade «A Reunião ao Intervalo pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável» foi desenvolvida para ajudar a criar um momento de reflexão sobre a

Reunião ao Intervalo pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A atividade «Reunião ao Intervalo pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável» foi desenvolvida para ajudar a criar um momento de reflexão sobre a

Sê um Fact-ativista! (diapositivos)

Na atividade «Sê um Fact-ativista! Pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável» os alunos/as são convidados a elaborar um cartaz ou uma infografia utilizando dados sobre um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) escolhidos por eles. Apresentação powerpoint de apoio ao Plano de



Sentir a Exclusão Social II

A atividade tem como objetivo promover a integração positiva de crianças migrantes no contexto educativo.

Download PDF

Atividade - https://escolas.unicef.pt/wp-content/uploads/2024/01/UNICEF_B9_Sentir-a-exclusao-social-II.pdf

Link Video - <https://www.unicef.org/stories/syrian-boys-journey-to-germany>



- Desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia
- Aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal, social e intercultural

**Cidadania
e
Desenvolvimento**

**(componente
curricular)**

A Educação para a Cidadania é uma ferramenta poderosa para:

- capacitar a juventude e torná-la agente de mudança positiva;
- promover a consciência social, estimular a participação cívica;
- desenvolver o pensamento crítico;
- promover valores essenciais;
- preparar os jovens para enfrentarem os desafios do futuro, com resiliência, empatia e responsabilidade;
- **construir uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável, na qual todos possam prosperar e contribuir para um mundo melhor.**

Publicações

Recursos

Formação

Cursos online gratuitos (4hs)
Plataforma NAU



Programa #Estudo em Casa



- Singularidades ciganas - mito ou verdade?
- O que sabemos sobre as (i)migrações em Portugal?
- No centro do país, no centro as pessoas, exemplo do Fundão



Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho –
Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Artigo 1.º

Objeto e âmbito

1 — O presente decreto-lei estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

2 — O presente decreto-lei identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

Projeto +IN – INtegração, INclusão, INterculturalidade

O Projeto +IN está a ser desenvolvido no nosso Agrupamento, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para o bom acolhimento e Integração de alunos e famílias migrantes.

Tem por base um trabalho de proximidade com os alunos e as famílias migrantes, no momento da sua chegada, mas também na Intervenção Individualizado até à sua Inclusão, numa visão holística, procurando favorecer as condições necessárias ao bem-estar biopsicossocial.

Orienta-se ainda por uma Intervenção mais global, através da promoção de competências pessoais e sociais, com os próprios e com os elementos da comunidade, em articulação com a rede social, mobilizando conceitos como a Interculturalidade e o pluralismo, elementos chave para uma sociedade mais igualitária e promotora da paz.

Ações do Projeto

- Constituição e reuniões de Equipa +IN - Educadora Social, Psicóloga, Coordenador EMAEI, Docente/s de Português, Docente de Inglês, Docente 1º ciclo, Clube de Coolaboradores.
- Reuniões individuais de acolhimento a alunos e famílias migrantes.
- Disponibilização de recursos pedagógicos, legislação e contactos institucionais ao Docentes para utilização nas aulas.
- Folheto informativo para as famílias.
- Iniciativas de Promoção da interculturalidade – dinamizadas pelo Clube de Coolaboradores
 - Projeto “Escolas Sem Fronteiras”;
 - Projeto UBUNTU;
 - Dia Mundial da Diversidade Cultural (21 de maio, em articulação com a autarquia)
 - Construção do Projeto “As brincadeiras da minha infância” – um livro de memórias das brincadeiras da infância dos nossos alunos, de diferentes nacionalidades, com o objetivo de se identificarem a diversidade no brincar da infância em cada país, e posteriormente poderem ser partilhadas.

Despacho Normativo n.º 4/2024 - Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário

7 — Os alunos que ingressaram no sistema educativo português no ano letivo de realização das provas finais, incluindo os alunos ao abrigo do contingente de refugiados ou de proteção internacional, e que estejam sinalizados como alunos de PLNM posicionados nos níveis de proficiência linguística de iniciação (A1/A2) ou intermédio (B1) podem, excecionalmente, ser dispensados da realização das provas finais do ensino básico, quando, no quadro das medidas adotadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, se verifique que as adaptações ao processo de avaliação externa não constituem resposta adequada.

8 — A dispensa prevista no número anterior é da competência do diretor, mediante parecer do Conselho Pedagógico.

Diário de Bordo – submeter até 30 de março

Fórum 1

Terminar o exercício: "A minha viagem, a minha descoberta", com breve reflexão sobre “Na primeira sessão senti/senti-me...”.

Fórum 2

- Descrição de uma situação vivenciada que evidencie impacto ao nível da Interculturalidade na Educação – exemplo de caso de alunos/as migrantes.
- Análise do caso à luz dos desafios e dos benefícios da diversidade cultural para a aprendizagem

Fórum 3

- Pesquisa sobre projetos, atividades, clubes na minha escola, relacionados com a interculturalidade e ou prevenção de atitudes discriminatórias.

- **Fórum 4** - Descrição da Atividade Interdisciplinar

OBRIGADA! 😊

<https://www.youtube.com/watch?v=JmgJ08kFa2I>

“Pelo sonho é que vamos!”